

# OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR / OICVM ATIVO

FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO DE POUPANÇA REFORMA



## RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

# 2018



## OPTIMIZE

Investment Partners

# Índice

---

1	Relatório de Gestão .....	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2018 .....	4
1.2	Características principais do Fundo .....	9
1.3	Evolução do fundo .....	11
2	Balanço e Demonstrações Financeiras .....	13
2.1	Balanço em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 .....	14
2.2	Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2018 e 2017.....	15
2.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa 2018 e 2017 .....	16
3	Divulgações .....	17
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras.....	18
4	Certificação das Contas.....	29

# | 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

## 1.1 Enquadramento geral da atividade em 2018

---

### MERCADOS FINANCEIROS EM 2018

#### ECONOMIA MUNDIAL: INDEFINIÇÕES GEOPOLÍTICAS A PAUTAR A (DES)CONFIANÇA DOS INVESTIDORES

Incerteza, o termo que melhor descreve e justifica o pessimismo observado ao longo do ano de 2018. As temáticas da guerra comercial, o aumento de movimentos populistas na Europa e a subida das taxas de juro nos Estados-Unidos, suplantaram a robustez dos dados económicos. De facto, todas estas ondas de incerteza têm condicionado a confiança das empresas na implementação de novos projetos, essencialmente devido a todos estes riscos geopolíticos. Esta instabilidade tem ofuscado os excelentes dados fundamentais, nomeadamente relacionados com o crescimento da economia global, e o elevado crescimento dos resultados empresariais.

Nos Estados-Unidos, para atenuar o pessimismo originado pelas tensões comerciais com a China e pelo badalado abrandamento económico para o próximo ano, o presidente da Federal Reserve, J. Powell, referiu no final de novembro de 2018 que a taxa de juro está próxima do nível neutral, perspetivando uma suavização do ciclo de subidas. Esta medida permitiu aliviar o custo da dívida, principalmente das empresas e países com exposição a emissões americanas e ainda estabilizar a flutuação do dólar. Assim, e segundo as últimas indicações, a FED deverá implementar apenas duas subidas na taxa de juro direta ao longo do ano de 2019, até ao nível 3%.

Na Europa, a normalização vai iniciar com o término do plano de compras mensais do Banco Central Europeu no final do ano. O início da subida da taxa de juro direta ocorrerá em meados de 2019. O brexit está agendado para 29 março de 2019, apesar da proximidade da data, as indefinições persistem entre um acordo, um não acordo, ou mesmo um no-brexit, possibilidade que surgiu mais recentemente. Em Itália, o atual governo já começou a ceder, todavia persiste no incumprimento das metas europeias na elaboração do seu orçamento.

O Japão enfrenta um abrandamento nas suas exportações, porém, o baixo endividamento das empresas e valorizações atrativas das suas ações face às europeias e americanas, apresentam-se mais interessantes numa conjuntura de subida das taxas de juro.

Os mercados emergentes foram bastante penalizados pela política mais agressiva da Federal Reserve ao longo do último ano, contudo, perante as expectativas da autoridade monetária americana em abrandar o seu ritmo de subida de taxas de juro, deverão beneficiar de um alívio no custo dos seus endividamentos e suavização da apreciação do dólar.

## CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2015	2016	2017	2018	2019
Mundo	+3.5 %	+3.3 %	+3.7 %	+3.7 %	+3.7 %
Zona Euro	+2.1 %	+1.9 %	+2.4 %	+2.0 %	+1.9 %
Alemanha	+1.5 %	+2.2 %	+2.5 %	+1.9 %	+1.9 %
França	+1.0 %	+1.1 %	+2.3 %	+1.6 %	+1.6 %
Itália	+1.0 %	+0.9 %	+1.5 %	+1.2 %	+1.0 %
Espanha	+3.6 %	+3.2 %	+3.0 %	+2.7 %	+2.2 %
Portugal	+1.8 %	+1.6 %	+2.7 %	+2.3 %	+1.8 %
Estados Unidos	+2.9 %	+1.6 %	+2.2 %	+2.9 %	+2.5 %
Canada	+1.0 %	+1.4 %	+3.0 %	+2.1 %	+2.0 %
Japão	+1.4 %	+1.0 %	+1.7 %	+1.1 %	+0.9 %
Reino-Unido	+2.3 %	+1.8 %	+1.7 %	+1.4 %	+1.5 %
China	+6.9 %	+6.7 %	+6.9 %	+6.6 %	+6.2 %
India	+8.2 %	+7.1 %	+6.7 %	+7.3 %	+7.4 %
Brasil	-3.5 %	-3.5 %	+1.0 %	+1.4 %	+2.4 %
Rússia	-2.5 %	-0.2 %	+1.5 %	+1.7 %	+1.8 %

Fonte: FMI

## AÇÕES: GUERRA COMERCIAL A ATORMENTAR

Apesar dos resultados empresariais patentearem números bem robustos, atingindo valores máximos dos últimos anos, existem muitos pontos por clarificar nomeadamente em relação à Guerra Comercial, ao Brexit, ao braço de ferro entre a Europa e Itália e à reversão das políticas monetárias por parte dos principais bancos centrais. Contudo e apesar da nuvem do abrandamento do crescimento global, este situa-se, ainda assim com números interessantes com as perspetivas de crescimento a manterem-se acima dos 3.5% para os próximos anos.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o ano a perder 14.3%, países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha desvalorizaram 11% e 18.3%, respetivamente. Desempenhos bem diferenciados justificados pela diferenciação no peso dos vários setores no tecido empresarial dos 2 países. Os países periféricos, como Espanha, Itália e Portugal obtiveram -15%, -16.1% e -12.2%, respetivamente.

Sectorialmente, o destaque pela positiva vai para setores mais defensivos como os ligados à saúde e utilities, com os seus indexantes a deslizarem apenas entre 2% e 3%, pela negativa o setor financeiro e automóvel com os seus indexantes a caírem mais de 20%. Nos Estados-Unidos, as principais praças bolsistas seguiram a mesma tendência. O Nasdaq desvalorizou 3.9%, o S&P500 obteve -6.2% e o Dow Jones deslizou 5.6%. Sectorialmente, destaque pela positiva para os mesmos setores defensivos: de cuidados de saúde e utilities com performances ligeiramente positivas. Negativamente para o setor energético.

No Japão, o Nikkei 225 deslizou 12.1%, no entanto compensada parcialmente pela apreciação do Yen face ao Euro em 7.6%.

No Reino-Unido, o FTSE 100 desvalorizou 12.5% no ano, ainda agravado pela depreciação da Libra em 1.2% face ao euro.

Os países emergentes, muito pressionados pela depreciação das suas moedas face ao dólar registaram desempenhos negativos, com o Índice MSCI Emerging Markets a deslizar 16.6% e nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets seguiu a mesma tendência ao descer 16.8%.

#### PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO ANO 2018 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	15.0%	2.5%
Rússia	MICEX	12.3%	-2.7%
Estados Unidos	S&P 500	-6.2%	-1.9%
Austrália	ASX 200	-6.9%	-12.0%
Japão	NIKKEI 25	-12.1%	-5.8%
China	HANG SENG	-13.6%	-9.9%
Reino-Unido	FTSE	-12.5%	-13.6%
França	CAC 40	-11.0%	-11.0%
Alemanha	DAX	-18.3%	-18.3%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	-14.3%	-14.3%
Espanha	IBEX 35	-15.0%	-15.0%
Portugal	PSI 20	-12.2%	-12.2%
Itália	MIB	-16.1%	-16.1%

Dados Refinitiv-Eikon , moeda local / Euros

#### OBRIGAÇÕES: FED DEVERÁ ABRANDAR O RITMO DE 2018

Ao longo do ano, a FED deu continuidade ao ciclo de subidas de taxas de juro iniciadas no ano anterior, implementando quatro subidas da taxa de juro. No entanto e para contrariar os efeitos da guerra comercial e de um abrandamento do crescimento económico, é expectável que o ciclo de subidas seja abrandado para apenas 2 subidas ao longo do próximo ano.

Na zona euro, o processo de normalização está bem mais atrasado, o programa de compras mensais terminou em Dezembro de 2018, no entanto o início de subida da taxa de juro na zona-euro deverá acontecer apenas a partir do verão do próximo ano, provavelmente apenas no último trimestre do ano. Este atraso na reversão das políticas acomodatórias permitiu uma descida das yields na generalidade dos países da zona euro, exceção para Itália que viu o seu prémio de risco agravar-se devido à instabilidade política na elaboração do seu orçamento. Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França desceram para 0,2% e 0,7%.

Nos Estados-Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos vem refletindo o crescimento económico finalizando o ano nos 2,7%.

No Reino Unido, as yields terminaram o ano em 1,3%, num período em que negociam a saída da União Europeia.

## YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	29 de Dezembro de 2017	31 de Dezembro de 2018
Estados Unidos	2.4%	2.7%
Alemanha	0.4%	0.2%
França	0.8%	0.7%
Itália	2.0%	2.8%
Espanha	1.6%	1.4%
Portugal	1.9%	1.7%
Grécia	4.1%	4.4%
Reino-Unido	1.2%	1.3%
Suíça	-0.1%	-0.2%

Dados Refinitiv-Eikon 2018

## MATÉRIAS-PRIMAS: DESCIDA GENERALIZADA

O Índice S&P GS Commodity Index, indexante que reflecte a performance das principais matérias-primas obteve uma performance de -15.4%, para este comportamento muito contribui a performance negativa de aproximadamente 25% do peso pesado do petróleo ao representar aproximadamente 46% do índice. A mesma tendência negativa foi seguida pelo Ouro, Prata, Milho, Soja, Cobre, Alumínio e Gás Natural.

## DIVISAS: DÓLAR FORTE FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS

No que diz respeito às divisas, o dólar ganhou força face aos principais pares cambiais, principalmente sobre as moedas dos países emergentes. Perante as subidas das taxas de juro americanas, o dólar apreciou 4,6% face ao euro. A libra depreciou 1,2% num contexto de incerteza quanto ao seu futuro após a saída da União Europeia. Realce ainda para a apreciação do franco suíço e lene face ao euro em (3,8% e 7,6% respetivamente).

## **DESEMPENHO DO FUNDO EM 2018**

Em 2018, o fundo Optimize Capital Reforma PPR / OICVM Ativo registou um ano negativo em termos de performance, pela primeira vez desde 2011, e fechou o ano com um valor da unidade de participação de 14,4896€, no último dia útil de Dezembro. Assim sendo, a performance anual registada em 2018 foi de -8,0%, com uma volatilidade de 6,4% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Capital Reforma PPR / OICVM Ativo, em 25 de Setembro de 2008, em que a unidade de participação valia 10.000€, até 31 de Dezembro de 2018 a performance anualizada foi de 3,7%.



## 1.2 Características principais do Fundo

### FICHA SINTÉTICA

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Atividade do fundo	25 de Setembro de 2008
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	0,125 %
Entidade Depositária	Caixa Geral de Depósitos, SA
Objetivo do fundo	O Objetivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de ativos com exposição aos mercados de obrigações e ações nomeadamente.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos para os fundos PPR. O investimento em ações (ou fundos de ações) será de cerca de 45% não podendo ultrapassar 55% do valor do fundo. Tendo em conta o contexto extremamente volátil dos mercados durante o período considerado, a política de gestão seguida foi cautelosa, o que permitiu preservar o valor do fundo e limitar o nível de volatilidade.

### FACTOS SALIENTES DO ANO DE 2018

#### BANCO DEPOSITÁRIO

Os dados apresentados na ficha mais acima vigoram desde 1 de fevereiro de 2018. Até 31 de janeiro de 2018 o Banco Depositário do Fundo era o Banco Invest SA.

#### COMISSÃO DE DEPOSITÁRIO

Com a mudança de Banco Depositário, em 1 de fevereiro de 2018, a remuneração anual do depositário diminuiu de 0,2% para 0,125%.

#### TIPOLOGIA DO FUNDO

Com a publicação da Portaria n.º 176/2018, tornou-se possível transformar os fundos de investimento PPR em "PPR/OICVM", evitando os trâmites associados à comercialização de produtos financeiros complexos. De facto, até essa data, à luz da Diretiva Europeia, os PPR só podiam ser tratados como produtos financeiros complexos, uma vez que um PPR não OICVM é categorizado como um fundo de investimento alternativo.

Assim sendo, a Optimize Investment Partners decidiu alterar a denominação da tipologia do fundo, de “Fundo de Investimento Alternativo (FIA)” para fundo “Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários (OICVM)”. Essa alteração entrou em vigor em 20 de Novembro de 2018.

### DENOMINAÇÃO DO FUNDO

Em 20 de Novembro de 2018, o fundo “Optimize Capital Reforma PPR Acções - Fundo de Investimento Não Harmonizado de Poupança Reforma” passou ainda a ter a denominação de “Optimize Capital Reforma PPR / OICVM Ativo - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma”.

De facto, tendo em consideração a revogação do n.º 4º da Portaria n.º 1451/2002, onde se encontrava disposto que os PPR que prevejam a possibilidade de investimento acima de 40% em acções devem incluir na sua designação a expressão “PPR - Acções”, a Optimize Investment Partners decidiu também alterar a denominação do fundo Optimize Capital Reforma PPR Acções, substituindo a palavra “Acções” por “Ativo”, sendo a denominação. Esta alteração surge também no âmbito da criação por parte da Optimize de um novo Fundo PPR, que poderá investir até 100% em acções ou fundos de acções, o fundo “Optimize Capital Reforma PPR / OICVM Agressivo - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma”, criado em 31 de Dezembro de 2018.

## 1.3 Evolução do fundo

### EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

#### GRÁFICO DE EVOLUÇÃO DESDE INÍCIO DO FUNDO



#### PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Nível de Risco
2018	-8,0%	6,4%	4
2017	5,7%	6,3%	4
2016	0,8%	7,6%	4
2015	7,1%	6,4%	4
2014	7,0%	8,2%	4
2013	9,8%	7,2%	4
2012	11,8%	5,7%	4
2011	-14,5%	11,9%	5
2010	5,9%	10,3%	5
2009	15,8%	6,3%	4

### ALOCAÇÃO DE ATIVOS

#### REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Repartição por Classe de Ativos	Fundo
Ações	40,0%
Obrigações do Estado	17,8%
Obrigações de Empresas	39,9%
Tesouraria	2,2%

#### REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Repartição Geográfica	Fundo
Europa	45,4%
Emergente	14,0%
Global	18,1%
América do Norte	19,6%
Ásia e Pacífico	2,8%

## PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

### PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Principais Posições	Valor	%
OT PGB 4.125% 4/2027	2 520 959,98 €	12,0%
Europa Obrig.	1 957 291,70 €	9,3%
Europa Valor	1 790 338,38 €	8,5%
Investimento Activo	1 424 035,37 €	6,8%
Amundi US Corp BBB	1 297 816,80 €	6,2%
AXA - Euro Credit TR	948 060,96 €	4,5%
GS Emerg Corp Bond H	886 330,69 €	4,2%
Schroder - Emerg Mk	843 294,26 €	4,0%
BlackRock Emer Local	801 556,82 €	3,8%
ETF Lyxor NASDAQ 100	763 700,00 €	3,6%
AXA - US Short Dura	699 800,87 €	3,3%
Groupama Avenir Euro	679 971,40 €	3,2%
T Rowe Japan Equity	597 297,24 €	2,8%
Amundi Funds-Global	534 041,22 €	2,5%

## HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

### HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
2018	21 072 824,01 €	1 454 343,10727	14,4896 €
2017	22 809 437,41 €	1 448 360,68932	15,7485 €
2016	16 861 002,41 €	1 131 409,10880	14,9027 €
2015	15 911 603,16 €	1 076 766,68684	14,7772 €
2014	11 462 426,36 €	830 367,23853	13,8040 €

Valores em 31 de Dezembro (ou em último dia útil de Dezembro)

### HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2018	2017	2016
Comissão de Gestão	414 723,37 €	362 500,72 €	276 702,84 €
Comissão de depósito	30 304,14 €	40 277,88 €	30 744,70 €
Custos de Transação	2 326,58 €	5 546,91 €	3 309,93 €
Comissões suportadas pelos participantes	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	546 790,49 €	2 118 923,71 €	1 663 123,49 €
Custos	2 431 304,10 €	1 053 797,35 €	1 548 767,24 €
Valor Líquido Global	21 072 824,01 €	22 807 574,87 €	16 860 193,68 €

Dados em 31 de Dezembro de 2018, 2017 e 2016

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA,  
Lisboa, 19 de Fevereiro de 2019

## **2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

## 2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2018 e 2017

						EUR							EUR	
Código	ATIVO	Nota	2018			2017		Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota	2018		2017	
			Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido				Total do Capital do OIC e do Passivo	Total do Capital do OIC e do Passivo		
	<b>Outros ativos</b>							<b>Capital do OIC</b>						
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	14 543 431,14	14 483 606,92		
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	5 027 541,92	4 937 603,39		
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	3 386 364,56	2 321 238,20		
	<b>Carteira de títulos</b>							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00		
21	Obrigações	3	3 297 205,00	132 427,00	50 423,00	3 379 209,00	3 658 089,50	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00		
22	Ações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66	Resultado líquido do exercício	1	-1 884 513,61	1 065 126,36		
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total do capital do OIC		<b>21 072 824,01</b>	<b>22 807 574,87</b>		
2411	OICVM de obrigações	3	8 499 666,91	396 316,65	198 847,42	8 697 136,14	7 734 470,45	48	<b>Provisões acumuladas</b>					
2412	OICVM de ações	3	5 436 242,95	385 320,65	597 497,19	5 224 066,41	6 590 456,45	481	Provisões para encargos		0,00	0,00		
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		0,00	0,00		
2413	Outros OICVM	3	3 403 029,66	0,00	188 655,91	3 214 373,75	3 814 388,26	422	<b>Terceiros</b>					
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00		
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	424+...+429	Comissões a pagar	10	37 061,61	40 339,95		
	Total da carteira de títulos		20 636 144,52	914 064,30	1 035 423,52	20 514 785,30	21 797 404,66		Outras contas de credores	10	552 062,60	163 154,91		
	<b>Outros ativos</b>							43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00		
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	44	Pessoal		0,00	0,00		
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46	Acionistas		0,00	0,00		
	<b>Terceiros</b>								Total dos valores a pagar		589 124,21	203 494,86		
41+519-559	Contas de devedores	10	0,00	0,00	0,00	0,00	14 141,26		<b>Acréscimos e diferimentos</b>					
421	Resgates pendentes de regularização	10	0,00	0,00	0,00	0,00	2 200,00	55	Acréscimos de custos		0,00	0,00		
	Total dos valores a receber		0,00	0,00	0,00	0,00	16 341,26	56	Receitas com proveito diferido		0,00	0,00		
	<b>Disponibilidades</b>							58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00		
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00		
12-43	Depósitos à ordem	3	1 047 071,20	0,00	0,00	1 047 071,20	1 074 982,00		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00	0,00		
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		<b>Total do Capital do OIC e do Passivo</b>		<b>21 661 948,22</b>	<b>23 011 069,73</b>		
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		<b>Número total de unidades de participação em circulação</b>		<b>1 454 343,11</b>	<b>1 448 360,69</b>		
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		<b>Valor unitário da unidade de participação</b>		<b>14,4896</b>	<b>15,7472</b>		
	Total das disponibilidades		1 047 071,20	0,00	0,00	1 047 071,20	1 074 982,00							
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>													
51	Acréscimos de proveitos	10	100 091,72	0,00	0,00	100 091,72	67 111,49							
52	Despesas com custo diferido	10	0,00	0,00	0,00	0,00	55 230,32							
58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		100 091,72	0,00	0,00	100 091,72	122 341,81							
	<b>Total do Ativo</b>		<b>21 783 307,44</b>	<b>914 064,30</b>	<b>1 035 423,52</b>	<b>21 661 948,22</b>	<b>23 011 069,73</b>							

## 2.2 Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2018 e 2017

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2018	2017	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2018	2017
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>					<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes		0,00	113,69	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	5	127 584,76	110 686,96
719	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes		0,00	0,00
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	5	2 326,58	3 764,59		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	5	459 409,43	415 812,96	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	5	25 908,87	58 565,63
729	De operações extrapatrimoniais		0,00	1 782,32	829	De operações extrapatrimoniais		0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	5	1 962 494,10	414 728,18	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	5	377 205,56	1 674 568,62
731+734+738	Outras operações correntes	5	6 008,13	24 426,89	831+834+837+838	Outras operações correntes	5	1 692,93	5 504,55
739	Em operações extrapatrimoniais		0,00	186 856,81	839	Em operações extrapatrimoniais	5	12 067,77	256 301,89
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	9	1 011,47	6 131,48	851	Provisões para encargos		0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	9	54,39	180,43					
7418+7428	Outros impostos		0,00	0,00					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		2 330,60	13 296,06
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0,00	0,00					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		<u>2 431 304,10</u>	<u>1 053 797,35</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		<u>546 790,49</u>	<u>2 118 923,71</u>
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>					<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>			
781	Valores incobráveis		0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis		0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias		0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários		0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais		0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00					
66	<b>Resultado líquido do período (positivo)</b>		<u>0,00</u>	<u>1 065 126,36</u>	66	<b>Resultado líquido do período (negativo)</b>		<u>1 884 513,61</u>	<u>0,00</u>
	<b>TOTAL</b>		<u>2 431 304,10</u>	<u>2 118 923,71</u>		<b>TOTAL</b>		<u>2 431 304,10</u>	<u>2 118 923,71</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		-1 434 121,49	1 428 619,19	F - E	Resultados Eventuais		0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		12 067,77	67 662,76	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos		-1 883 447,75	1 071 438,27
B - A	Resultados Correntes		-1 884 513,61	1 065 126,36	B+D+F-A-C-E+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período		-1 884 513,61	1 065 126,36

## 2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa 2018 e 2017

	2018	2017
EUR		
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	2 566 586,20	5 526 457,95
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	2 521 541,09	669 495,39
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<b>45 045,11</b>	<b>4 856 962,56</b>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	6 628 086,80	7 090 465,94
Reembolso de títulos	-	-
Rendimento de títulos e outros ativos	173 303,28	149 363,76
Juros e proveitos similares recebidos	1 022,44	19 414,93
Outros recebimentos relacionados com a carteira	4 151 671,38	433 669,38
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	6 435 025,10	11 375 906,01
Juros e custos similares pagos	-	58 273,95
Comissões de bolsas suportadas	6,26	-
Comissões de corretagem	811,94	2 113,66
Outras taxas e comissões	2 970,13	3 832,24
Outros pagamentos relacionados com a carteira	4 149 340,78	420 465,10
Fluxo das operações da carteira de títulos	<b>365 929,69</b>	<b>(4 167 676,95)</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
Recebimentos:		
Operações cambiais	678 015,87	5 218 722,88
Operações sobre cotações	-	-
Margem inicial em contratos de futuros e opções	-	422 600,94
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	-	4 959,31
Pagamentos:		
Operações cambiais	670 166,86	5 239 309,56
Operações sobre cotações	-	-
Margem inicial em contratos de futuros e opções	-	303 490,89
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	-	2 514,17
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<b>7 849,01</b>	<b>100 968,51</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	-	-
Outros recebimentos correntes	15 559,26	93 126,31
Pagamentos:		
Comissão de gestão	416 129,90	352 976,16
Comissão de depósito	31 835,82	39 219,59
Juros devedores de depósitos bancários	-	113,69
Impostos e taxas	9 428,15	13 547,97
Outros pagamentos correntes	4 900,00	4 737,50
Fluxo das operações de gestão corrente	<b>(446 734,61)</b>	<b>(317 468,60)</b>
Saldo dos fluxos de caixa do período	(27 910,80)	472 785,52
Disponibilidades no início do período	1 074 982,00	602 196,48
Disponibilidades no fim do período	<b>1 047 071,20</b>	<b>1 074 982,00</b>



## | 3 DIVULGAÇÕES

## 3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

---

(Valores expressos em euros)

### BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

### ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

### VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.  
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
  - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
  - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Reuters.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
  - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

## REGIME FISCAL

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento, de acordo com o definido no artigo 21º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF).

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 21,5%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

## NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

### NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 2018

	Saldo em 31.12.2017	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 31.12.2018
Valor base	14 483 606,92	1 714 986,97	1 655 162,75	0,00	0,00	0,00	14 543 431,14
Diferença para o valor base	4 937 603,39	958 516,87	868 578,34	0,00	0,00	0,00	5 027 541,92
Resultados acumulados	2 321 238,20	0,00	0,00	0,00	1 065 126,36	0,00	3 386 364,56
Resultado líquido do exercício	1 065 126,36	0,00	0,00	0,00	-1 065 126,36	-1 884 513,61	-1 884 513,61
	22 807 574,87	2 673 503,84	2 523 741,09	0,00	0,00	-1 884 513,61	21 072 824,01
Número de unidades de participação	1 448 360,69	171 498,70	165 516,28				1 454 343,11
Valor da unidade de participação	15,7472	15,5891	15,2477				14,4896

### PARTICIPANTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

	Participantes em 31.12.2018
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	1
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	2
De 0,5% a 2%	15
Inferior a 0,5%	1 477
<b>Total</b>	<b>1 495</b>

### VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2018	Março	23 219 230,89	15,5627	1 491 981,82748
	Junho	23 198 360,77	15,5354	1 493 259,26885
	Setembro	23 206 799,43	15,6113	1 486 534,18034
	Dezembro	21 072 824,01	14,4896	1 454 343,10727
2017	Março	18 870 802,90	15,3281	1 231 127,58578
	Junho	19 997 648,08	15,3111	1 306 085,93848
	Setembro	21 529 853,62	15,6081	1 379 401,24981
	Dezembro	22 807 574,87	15,7472	1 448 360,68932
2016	Março	15 207 437,46	14,4346	1 053 538,65419
	Junho	15 169 879,92	14,4259	1 051 574,11492
	Setembro	15 380 316,70	14,7968	1 039 435,34346
	Dezembro	16 860 193,68	14,9019	1 131 409,10880

## NOTA 2 - TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

### TRANSAÇÕES NO PERÍODO

Descrição	Compras (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida pública	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundos públicos e equiparados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações diversas	0,00	0,00	0,00	205 000,00	0,00	205 000,00
Ações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Unidades de participação	0,00	6 457 558,75	1 123 615,86	5 323 924,49	1 123 615,86	11 781 483,24
Outros ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>6 457 558,75</b>	<b>1 123 615,86</b>	<b>5 528 924,49</b>	<b>1 123 615,86</b>	<b>11 986 483,24</b>

## COMPRAS

Verifica-se uma diferença de €4.426,14 entre os valores apresentados na presente nota e os valores de pagamentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por operações de subscrição de fundos em moeda estrangeira, que apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Activo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
10-05-2018	15-05-2018	LP68276370	USD	565 337,89	09-05-2018	1,1879	475 913,70	14-05-2018	1,1988	471 586,49
14-06-2018	19-06-2018	AWUCSDF LX	USD	791 948,00	13-06-2018	1,1764	673 196,19	18-06-2018	1,1613	681 949,54
<b>Total</b>							<b>1 149 109,89</b>	<b>Total</b>		<b>1 153 536,03</b>

Esta nota apresenta o volume de transações do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimentam D.O., que no caso de compras e subscrições é apenas na data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

Salienta-se ainda que o montante de compras de UP's não engloba as transações efetuadas em 2018(7) e liquidadas em 2019(8).

## VENDAS

Verifica-se uma diferença de €2.506,24 entre os valores apresentados na presente nota e os valores de recebimentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por operações de venda de fundos em moeda estrangeira, que apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Activo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
03-05-2018	08-05-2018	HYLD LN	USD	242 543,27	02-05-2018	1,2007	202 001,56	07-05-2018	1,1902	203 783,62
03-05-2018	07-05-2018	HYG US	USD	323 992,20	02-05-2018	1,2007	269 836,10	04-05-2018	1,1969	270 692,79
20-12-2018	27-12-2018	LP68276370	USD	574 719,68	19-12-2018	1,1405	503 919,05	26-12-2018	1,1408	503 786,54
<b>Total</b>							<b>975 756,71</b>	<b>Total</b>		<b>978 262,95</b>

Esta nota apresenta o volume de transações do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimentam D.O., que no caso de vendas de fundos é apenas na data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

## SUBSCRIÇÕES E RESGATES

	Valor	Comissões Cobradas
Subscrições	2 673 503,84 €	- €
Resgates	2 523 741,09 €	- €

## NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

### INVENTÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
<b>1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<b>11-Mercado Capitais</b>						
<b>111-Títulos de Renda Fixa</b>						
11111-Dív. Púb. Taxa Fixa						
OT PGB 4.125% 4/2027	2 328 065,00 €	132 427,00 €	- €	2 460 492,00 €	60 467,98 €	2 520 959,98 €
<b>Sub-total</b>	<b>2 328 065,00 €</b>	<b>132 427,00 €</b>	<b>- €</b>	<b>2 460 492,00 €</b>	<b>60 467,98 €</b>	<b>2 520 959,98 €</b>
<b>1112-Ob. Dívida Privada</b>						
<b>11121-Dív. Priv. Taxa Fixa</b>						
Obrig Casino 05/2021	342 750,00 €	- €	33 828,00 €	308 922,00 €	10 756,80 €	319 678,80 €
Obrig Generali 05/26	316 050,00 €	- €	4 530,00 €	311 520,00 €	8 170,89 €	319 690,89 €
Obrig Telec Itta 5/26	310 340,00 €	- €	12 065,00 €	298 275,00 €	6 554,79 €	304 829,79 €
<b>Sub-total</b>	<b>969 140,00 €</b>	<b>- €</b>	<b>50 423,00 €</b>	<b>918 717,00 €</b>	<b>25 482,48 €</b>	<b>944 199,48 €</b>
<b>112-Títulos de Renda Variável</b>						
<b>1125-UPs</b>						
<b>11251-Fundos de Ações</b>						
AXA Rosenberg Equity	176 273,59 €	35 722,09 €	- €	211 995,68 €	- €	211 995,68 €
Echiquier Value	241 400,07 €	- €	61 261,93 €	180 138,14 €	- €	180 138,14 €
Echiquier Agressor	235 595,54 €	- €	51 134,29 €	184 461,25 €	- €	184 461,25 €
Groupama Avenir Euro	871 528,51 €	- €	191 557,10 €	679 971,40 €	- €	679 971,40 €
GS-US Growth Equity	83 034,72 €	122 494,65 €	- €	205 529,37 €	- €	205 529,37 €
Schroder - Emerg Mk	662 989,35 €	180 304,91 €	- €	843 294,26 €	- €	843 294,26 €
Allianz EUR Eq Growf	468 369,15 €	- €	84 153,07 €	384 216,08 €	- €	384 216,08 €
GS India Equity R Ac	433 300,00 €	- €	16 800,00 €	416 500,00 €	- €	416 500,00 €
T Rowe Japan Equity	649 999,94 €	- €	52 702,70 €	597 297,24 €	- €	597 297,24 €
Schroder US SmallMid	499 999,57 €	- €	36 791,59 €	463 207,98 €	- €	463 207,98 €
<b>Sub-total</b>	<b>4 322 490,44 €</b>	<b>338 521,65 €</b>	<b>494 400,68 €</b>	<b>4 166 611,40 €</b>	<b>- €</b>	<b>4 166 611,40 €</b>
<b>11252-Fundos de Obrigações</b>						
AXA - US Short Dura	673 196,19 €	26 604,68 €	- €	699 800,87 €	- €	699 800,87 €
AXA - Euro Credit TR	980 000,13 €	- €	31 939,17 €	948 060,96 €	- €	948 060,96 €
Amundi Funds-Global	417 965,54 €	116 075,68 €	- €	534 041,22 €	- €	534 041,22 €
GS Emerg Corp Bond H	899 999,97 €	- €	13 669,28 €	886 330,69 €	- €	886 330,69 €
Amundi US Corp BBB	1 198 428,20 €	99 388,60 €	- €	1 297 816,80 €	- €	1 297 816,80 €
Groupama Axiom Legac	450 000,19 €	- €	25 950,44 €	424 049,75 €	- €	424 049,75 €
T Rowe US Aggr Bond	497 650,77 €	- €	829,81 €	496 820,96 €	- €	496 820,96 €
GAM Star Credit Opp	500 000,20 €	- €	10 288,82 €	489 711,38 €	- €	489 711,38 €
BlackRock Emer Local	899 999,82 €	- €	98 443,00 €	801 556,82 €	- €	801 556,82 €
Europa Obrig.	1 803 044,00 €	154 247,69 €	- €	1 957 291,70 €	- €	1 957 291,70 €
<b>Sub-total</b>	<b>8 320 285,01 €</b>	<b>396 316,65 €</b>	<b>181 120,52 €</b>	<b>8 535 481,15 €</b>	<b>- €</b>	<b>8 535 481,15 €</b>
<b>11253-Fundos Mistos</b>						
Investimento Activo	1 500 498,49 €	- €	76 463,12 €	1 424 035,37 €	- €	1 424 035,37 €
Europa Valor	1 902 531,17 €	- €	112 192,79 €	1 790 338,38 €	- €	1 790 338,38 €
<b>Sub-total</b>	<b>3 403 029,66 €</b>	<b>- €</b>	<b>188 655,91 €</b>	<b>3 214 373,75 €</b>	<b>- €</b>	<b>3 214 373,75 €</b>
<b>1129-ETFs</b>						
<b>11291-ETFs Ações</b>						
Lyxor ETF Banks	396 851,51 €	- €	103 096,51 €	293 755,00 €	- €	293 755,00 €
ETF Lyxor NASDAQ 100	716 901,00 €	46 799,00 €	- €	763 700,00 €	- €	763 700,00 €
<b>Sub-total</b>	<b>1 113 752,51 €</b>	<b>46 799,00 €</b>	<b>103 096,51 €</b>	<b>1 057 455,00 €</b>	<b>- €</b>	<b>1 057 455,00 €</b>
<b>11292-ETFs Obrigações</b>						
Lyxor ETF Liquid HY	179 381,90 €	- €	17 726,90 €	161 655,00 €	- €	161 655,00 €
<b>Sub-total</b>	<b>179 381,90 €</b>	<b>- €</b>	<b>17 726,90 €</b>	<b>161 655,00 €</b>	<b>- €</b>	<b>161 655,00 €</b>
<b>Total</b>	<b>20 636 144,52 €</b>	<b>914 064,30 €</b>	<b>1 035 423,52 €</b>	<b>20 514 785,30 €</b>	<b>85 950,46 €</b>	<b>20 600 735,76 €</b>

### DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	1 074 982,00	14 214 245,23	14 242 156,03	1 047 071,20
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1 074 982,00</b>	<b>14 214 245,23</b>	<b>14 242 156,03</b>	<b>1 047 071,20</b>

## EXPOSIÇÃO A OBRIGAÇÕES HIGH YIELD EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Obrigações	Repartição	Min	Max
Investment Grade	44,4%	25,0%	100,0%
High Yield	8,5%	0,0%	75,0%
Total	52,9%		

### NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

### NOTA 5 - COMPONENTES DO RESULTADO DO OIC - PROVEITOS E CUSTOS

#### PROVEITOS E GANHOS

Natureza	Proveitos e ganhos						Rendimento de Títulos	Soma
	Ganhos de capital			Ganhos com Carácter de Juro				
	Mais Valias		Soma	Juros Vencidos	Juros Corridos			
Potenciais	Efetivas							
Operações "à vista"								
Ações e direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Obrigações	34 337,50	5 020,00	39 357,50	41 634,30	85 950,46	0,00	166 942,26	
Unidades de participação	189 781,35	148 066,71	337 848,06	0,00	0,00	25 908,87	363 756,93	
Depósitos	1 692,93	0,00	1 692,93	0,00	0,00	0,00	1 692,93	
Operações "a prazo"								
Cambiais								
Spot	0,00	12 067,77	12 067,77	0,00	0,00	0,00	12 067,77	
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Taxa de juro								
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Cotações								
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>Total</b>	<b>225 811,78</b>	<b>165 154,48</b>	<b>390 966,26</b>	<b>41 634,30</b>	<b>85 950,46</b>	<b>25 908,87</b>	<b>544 459,89</b>	

## CUSTOS E PERDAS

Custos e perdas						
Natureza	Perdas de capital			Juros e Comissões Suportadas		
	Menos Valias		Soma	Juros Vencidos e Comissões	Juros Decorridos	Soma
	Potenciais	Efetivas				
Operações "à vista"						
Ações e direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações	113 238,00	0,00	113 238,00	0,00	0,00	113 238,00
Unidades de participação	1 613 117,33	236 138,77	1 849 256,10	0,00	0,00	1 849 256,10
Depósitos	4 218,76	1 789,37	6 008,13	0,00	0,00	6 008,13
Operações "a prazo"						
Cambiais						
Spot	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de juro						
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cotações						
CFD's	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões						
De gestão	0,00	0,00	0,00	414 723,37	0,00	414 723,37
De depósito	0,00	0,00	0,00	30 304,14	0,00	30 304,14
Taxa de supervisão	0,00	0,00	0,00	6 563,52	0,00	6 563,52
Taxa de autoridade concorrência	0,00	0,00	0,00	153,32	0,00	153,32
Taxa de operações de bolsa	0,00	0,00	0,00	1 516,54	0,00	1 516,54
Taxa de corretagem	0,00	0,00	0,00	810,04	0,00	810,04
Auditoria	0,00	0,00	0,00	6 027,00	0,00	6 027,00
IES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De liquidação	0,00	0,00	0,00	1 638,08	0,00	1 638,08
<b>Total</b>	<b>1 730 574,09</b>	<b>237 928,14</b>	<b>1 968 502,23</b>	<b>461 736,01</b>	<b>0,00</b>	<b>2 430 238,24</b>

O efeito das mais e menos valias, potenciais e realizadas, é muito material na concretização do resultado do fundo, contando para uma percentagem substancial do resultado do período. As mais e menos valias potenciais são consideradas no balanço do fundo e contam para uma percentagem significativa do total dos ativos e passivos do fundo.

### MAIS E MENOS VALIAS

	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	225 811,78	1 730 574,09
Mais e menos valias realizadas	165 154,48	237 928,14
<b>Total</b>	<b>390 966,26</b>	<b>1 968 502,23</b>
<b>Total de mais e menos valias</b>	<b>-1 577 535,97</b>	
Resultado Líquido do Exercício	-1 884 513,61	
<b>Peso percentual das mais e menos valias no R</b>	<b>83,7%</b>	
	<b>Mais Valias</b>	<b>Menos Valias</b>
Mais e menos valias potenciais	225 811,78	1 730 574,09
<b>Total de mais e menos valias potenciais</b>	<b>-1 504 762,31</b>	
Valor Líquido Global do Fundo	21 072 824,01	
<b>Peso percentual das valias potenciais no VLG</b>	<b>-7,1%</b>	



## NOTA 6 – DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Não existem dívidas de cobrança duvidosa no exercício.

## NOTA 7 - MOVIMENTOS DE PROVISÕES NO EXERCÍCIO

Não existem movimentos de provisões no exercício, pelo facto do Fundo Optimize Capital Reforma PPR / OICVM Ativo ser isento em sede de IRC no âmbito do nº1 do artigo 21º do EBF.

## NOTA 8 - DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais em 31 de Dezembro de 2018.

## NOTA 9 - IMPOSTOS SUPOSTADOS PELO OIC

### IMPOSTOS SUPOSTADOS EM 2018 E 2017

	2018	2017
Impostos pagos em Portugal		
Impostos diretos:		
Dividendos de ações	0,00	0,00
Dividendos de unidades de participação	0,00	0,00
Juro DO	0,00	0,00
Juro de títulos	0,00	0,00
Outros	347,38	357,12
Impostos indiretos:		
IVA	0,00	1,33
Imposto do selo	54,39	179,10
Impostos pagos no estrangeiro		
Impostos diretos:		
Dividendos de unidades de participação	664,09	5 774,36
Dividendos de ações	0,00	0,00
Juro de títulos	0,00	0,00
	<b>1 065,86</b>	<b>6 311,91</b>

## NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

### TERCEIROS – ACTIVO

	2018	2017
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Imposto a recuperar	0,00	14 141,26
Margens iniciais em operações Futuros	0,00	0,00
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	0,00	2 200,00
	<b>0,00</b>	<b>16 341,26</b>

Os outros valores pendentes de regularização a 31 de Dezembro de 2017 correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos no último dia útil do ano e que foram efetivados no primeiro dia útil do ano seguinte.

O valor de € 14 141,26 (coluna de 2017) refere-se ao imposto a recuperar dos lotes de UP de fundos nacionais não isentos detidos pelo PPR Ativo e que foi, por lapso, contabilizado numa rubrica de terceiros (ativo), sendo que em janeiro de 2018 foi reclassificado para uma rubrica de acréscimos e diferimentos.

## TERCEIROS – PASSIVO

	2018	2017
Subscrições pendentes	56 237,27	163 154,91
	56 237,27	163 154,91
Comissão de gestão a pagar	33 009,65	34 416,18
Comissão de auditoria	1 506,75	1 506,75
Comissão de depósito a pagar	2 292,34	3 824,02
Taxa de supervisão	252,87	593,00
	37 061,61	40 339,95
Operações de bolsa a regularizar	495 825,33	0,00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	<b>589 124,21</b>	<b>203 494,86</b>

As subscrições pendentes a 31 de Dezembro correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do ano e que foram efetivados no primeiro dia útil do ano seguinte.

As operações de bolsa a regularizar a 31 de Dezembro correspondem à subscrição, em 27 de Dezembro de 2018, de um fundo de obrigações que liquidou a 2 de Janeiro de 2019.

## ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ACTIVO

	2018	2017
Proveitos a receber de:		
Juros de obrigações	85 950,46	51 552,23
Imposto sobre UP's detidas em fundos não isentos	14 141,26	15 559,26
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	0,00	55 230,32
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
Operações sobre cotações	0,00	0,00
	<b>100 091,72</b>	<b>122 341,81</b>

O valor de € 15 559.26 (coluna 2017) refere-se ao imposto a recuperar dos lotes de UP de fundos nacionais não isentos alienados em 2017 pelo PPR Ativo e que foi, por lapso, contabilizado numa rubrica de acréscimos e diferimentos (ativo), sendo que em janeiro de 2018 foi reclassificado para uma rubrica de terceiros.

Em 31 de dezembro de 2018 o ativo inclui os juros acrescidos por obrigações detidas e o imposto a recuperar relacionado com lotes de fundos nacionais em carteira.

## ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2018	2017
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

## NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

### POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
USD	2 459 675,36	0,00	0,00	0,00	0,00	2 459 675,36	
Contravalor Euro	2 148 188,10	0,00	0,00	0,00	0,00	2 148 188,10	

## NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

### EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 1 a 3 anos	308 922,00 €	- €	- €	- €	- €	308 922,00 €
de 3 a 5 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 5 a 7 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
mais de 7 anos	3 070 287,00 €	- €	- €	- €	- €	3 070 287,00 €

## NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

### EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	2 969 443,18	0,00	0,00	2 969 443,18
Fundos e ETF de Ações	5 468 996,98	0,00	0,00	5 468 996,98
Total	8 438 440,16	0,00	0,00	8 438 440,16

## NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

### EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

	2018		2017		2016	
VAR com derivados	- €	-	- €	0,00%	2 072 800,50 €	12,29%
VAR sem derivados	727 417,26 €	3,45%	297 063,23 €	1,30%	2 204 922,55 €	13,08%
<b>VLG do Fundo</b>	<b>21 072 824,01 €</b>		<b>22 807 574,87 €</b>		<b>16 860 193,68 €</b>	

Dados em 31 de Dezembro de 2018, 2017 e 2016

## NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

### CUSTOS IMPUTADOS EM 2018

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	414 723,37 €	1,800%
Comissão de Depósito	30 304,14 €	0,132%
Taxa de Supervisão	6 563,52 €	0,028%
Comissão da Autoridade da Concorrência	153,32 €	0,001%
Custos de Auditoria	6 027,00 €	0,026%
Outros Custos Correntes	1 638,08 €	0,007%
<b>TOTAL</b>	<b>459 409,43 €</b>	
<b>TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)</b>		<b>1,994%</b>

## NOTA 16 – INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS RUBRICAS DO BALANÇO, DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO PERÍODO ANTERIOR

Não existem rubricas cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

## NOTA 17 - REMUNERAÇÕES DO EXERCÍCIO 2018

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o exercício, nem qualquer remuneração aos colaboradores da Sociedade Gestora, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da Sociedade Gestora e também não estando prevista qualquer remuneração aos colaboradores por parte do OIC.

Durante o exercício, foram pagas pela sociedade gestora as seguintes remunerações aos seus colaboradores:

	Número de Beneficiários	Remuneração Fixa	Remuneração Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	5	176 489,83 €	8 646,18 €
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	2	68 237,18 €	0,00€
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	13	197 217,90 €	24 153,86 €
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>441 944,92 €</b>	<b>32 800,04 €</b>

Essas remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade.

Durante o ano de 2018, não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações, e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

Um dos membros executivos dos órgãos sociais foi nomeado em Maio de 2018, pelo que a sua remuneração até então está evidenciada em "Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora" e outro membro executivo dos órgãos sociais iniciou funções em Novembro de 2018.

O Contabilista Certificado

A Administração

## 4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Ativo - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 21 661 948 euros e um total de capital do fundo de 21 072 824 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1 884 514 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Ativo - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma**, em 31 de dezembro de 2018, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
<b>1. Valorização da carteira de títulos</b>	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 95% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a seção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Reuters e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
<b>2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares</b>	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

### **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;



- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

### **Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014**

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2011. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 20 de março de 2019;

- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que, para além da auditoria das demonstrações anuais, prestámos ao Fundo serviços de auditoria no âmbito da transformação do Fundo, permitidos por lei e regulamentos em vigor.

#### **Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo**

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- (i) O adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo;
- (ii) A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos imobiliários;
- (iii) O controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (iv) O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (v) O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (vi) O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação; e
- (vii) O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 20 de março de 2019



---

Rui Lourenço Helena, em representação de  
BDO & Associados - SROC  
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)